

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões **01** a **08** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. Nada mais importante para chamar a
02. atenção sobre uma verdade do que exagerá-
03. la. Mas também, nada mais perigoso,
04. um dia vem a reação indispensável e a relega
05. injustamente para a categoria do erro, até
06. que se efetue a operação difícil de chegar a
07. um ponto de vista objetivo, sem desfigurá-la
08. de um lado nem de outro. É o que tem
09. ocorrido com o estudo da relação entre a obra
10. e o seu condicionamento social, que a certa
11. altura chegou a ser vista como chave para
12. compreendê-la, depois foi rebaixada como
13. falha de visão, — e talvez só agora comece a
14. ser proposta nos devidos termos.

15. De fato, antes se procurava mostrar que
16. o valor e o significado de uma obra
17. dependiam de ela exprimir ou não certo
18. aspecto da realidade, e que este aspecto
19. constituía o que ela tinha de essencial.
20. Depois, chegou-se à posição oposta,
21. procurando-se mostrar que a matéria de uma
22. obra é secundária, e que a sua importância
23. deriva das operações formais postas em jogo,
24. conferindo-lhe uma peculiaridade que a torna
25. de fato independente de quaisquer
26. condicionamentos, sobretudo social,
27. considerado inoperante como elemento de
28. compreensão. Hoje sabemos que a
29. integridade da obra não permite adotar
30. nenhuma dessas visões ; e que só a
31. podemos entender fundindo texto e contexto
32. numa interpretação dialeticamente íntegra,
33. em que tanto o velho ponto de vista que
34. explicava pelos fatores externos, quanto o
35. outro, norteado pela convicção de que a
36. estrutura é virtualmente independente, se
37. combinam como momentos necessários do
38. processo interpretativo. Sabemos, ainda, que
39. o externo (no caso, o social) importa, não
40. como causa, nem como significado, mas como
41. elemento que desempenha certo papel na
42. constituição da estrutura, tornando-se,
43. portanto, interno.

44. Neste caso, saímos dos aspectos
45. periféricos da sociologia, ou da história
46. sociologicamente orientada, para chegar a
47. uma interpretação estética que assimilou a
48. dimensão social como fator de arte. Quando
49. isto se dá, ocorre o paradoxo assinalado
50. inicialmente: o externo se torna interno e a
51. crítica deixa de ser sociológica, para ser
52. apenas crítica. Segundo esta ordem de ideias,
53. o ângulo sociológico adquire uma validade
54. maior do que tinha. Em , não pode mais
55. ser imposto como critério único, ou mesmo
56. preferencial, pois a importância de cada fator
57. depende do caso a ser analisado. Uma crítica
58. que se queira integral deve deixar de ser
59. unilateralmente sociológica, psicológica ou
60. linguística, para utilizar livremente os
61. elementos capazes de conduzirem a uma
62. interpretação coerente.

Adaptado de: CANDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

01. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 03, 30 e 54, nessa ordem.

- (A) porque – dissociadas – compensassão
(B) por que – dissossiadas – compensação
(C) por que – dissociadas – compensassão
(D) porque – dissociadas – compensação
(E) porque – dissossiadas – compensação

02. Assinale a afirmação que está de acordo com a argumentação defendida pelo autor no texto.

- (A) O autor defende um ponto de vista objetivo de análise que trate da relação entre a obra e o condicionamento social, por meio de interpretação exacerbada da realidade, concebida como verdade, para chamar a atenção do leitor.
- (B) O autor defende que o valor e o significado de uma obra são dependentes de sua relação com a realidade e que este aspecto constitui o essencial da análise literária, por agregar uma história sociologicamente orientada, com a valorização dos aspectos externos à obra.
- (C) O autor defende uma análise unicamente sociológica da obra para que se configure uma interpretação assimilada à realidade, que conceda uma validade maior ao ângulo sociológico e se chegue à verdade no processo interpretativo.
- (D) O autor defende uma interpretação coerente e estética, que considere o aspecto externo (social) como interno e como fator de arte agregado a outros elementos, com a consideração da importância de dado fator como dependente de cada obra em análise.
- (E) O autor defende que, para se chegar a uma interpretação coerente que valorize o texto e o contexto externo, deve-se atribuir o mesmo grau de importância aos fatores externos (sociais) e internos (psicológicos ou linguísticos).

03. Considere as seguintes afirmações sobre a síntese de cada parágrafo do texto.

- I - O primeiro parágrafo situa a problemática relacionada à relação da obra com o seu condicionamento social, com a apresentação de duas posições.
- II - O segundo parágrafo apresenta os modos de abordagem da relação entre a obra e a realidade, constituídos no tempo.
- III- O terceiro parágrafo procura separar as diferentes posições acerca da análise literária para inserir a relação entre obra e realidade como um fator de arte.

Quais estão de acordo com o texto?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

04. Considere as seguintes propostas de substituição de nexos do texto e assinale com **1** aquelas que mantêm o sentido do texto e com **2** aquelas que alteram.

- () *Mas* (l. 03) por **sobretudo**.
- () *De fato* (l. 15) por **No entanto**.
- () *portanto* (l. 43) por **todavia**.
- () *pois* (l. 56) por **porque**.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 – 2 – 1 – 1.
- (B) 1 – 1 – 2 – 2.
- (C) 2 – 1 – 2 – 1.
- (D) 2 – 2 – 1 – 1.
- (E) 2 – 2 – 2 – 1.

05. Considere as seguintes afirmações sobre o uso de pronomes no texto.

- I - O pronome *a* (l. 04) faz referência à expressão *a reação indispensável* (l. 04).
- II - A forma pronominal *la* (l. 07) faz referência à expressão *uma verdade* (l. 02).
- III - O pronome *se* (l. 42) faz referência à expressão *o externo* (l. 39).

Quais das afirmações acima estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas I e III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

06. Assinale a alternativa que apresenta apenas palavras que contêm dígrafos consonantais.

- (A) *reação* (l. 04) – *quaisquer* (l. 25) – *paradoxo* (l. 49).
- (B) *chegar* (l. 06) – *rebaixada* (l. 12) – *deixar* (l. 58).
- (C) *chegar* (l. 06) – *convicção* (l. 35) – *linguística* (l. 60).
- (D) *chave* (l. 11) – *nenhuma* (l. 30) – *necessários* (l. 37).
- (E) *exprimir* (l. 17) – *explicava* (l. 34) – *externos* (l. 34).

07. Considere o trecho abaixo extraído do texto.

É o que tem ocorrido com o estudo da relação entre a obra e o seu condicionamento social, que a certa altura chegou a ser vista como chave para compreendê-la, depois foi rebaixada como falha de visão, — e talvez só agora comece a ser proposta nos devidos termos (l. 08 a 14).

Se a palavra *relação* fosse substituída por **vínculo**, quantas outras palavras no trecho teriam de ser modificadas para fins de correção gramatical?

- (A) Duas.
(B) Três.
(C) Quatro.
(D) Cinco.
(E) Seis.

08. Considere as seguintes afirmações sobre o significado de palavras nos contextos de ocorrência.

I - A palavra *chave* (l. 11) poderia ser substituída pela expressão **elemento essencial**, sem prejuízo da compreensão do sentido do parágrafo.

II - A palavra *Hoje* (l. 28) diz respeito somente ao dia em que o autor escreveu o texto, servindo para situá-lo nesse momento específico da escrita.

III - A palavra *diaeticamente* (l. 32) diz respeito a um modo de interpretação que considera a interação de fatores distintos em um processo de síntese.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.

Instrução: As questões **09** a **16** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. – Temos sorte de viver no Brasil – dizia meu pai, depois da guerra. – Na Europa mataram milhões de judeus.
04. Contava as experiências que os médicos nazistas faziam com os prisioneiros.
06. Decepavam-lhes as cabeças, faziam-nas encolher – à maneira, li depois, dos índios Jivaros. Amputavam pernas e braços.
09. Realizavam estranhos transplantes: uniam a metade superior de um homem metade inferior de uma mulher, ou aos quartos traseiros de um bode. Felizmente morriam essas atrozes quimeras; expiravam como seres humanos, não eram obrigadas a viver como aberrações. (..... essa altura eu tinha os olhos cheios de lágrimas. Meu pai pensava que a descrição das maldades nazistas me deixava comovido.)
19. Em 1948 foi proclamado o Estado de Israel. Meu pai abriu uma garrafa de vinho – o melhor vinho do armazém –, brindamos ao acontecimento. E não saímos de perto do rádio, acompanhando notícias da guerra no Oriente Médio. Meu pai estava entusiasmado com o novo Estado: em Israel, explicava, vivem judeus de todo o mundo, judeus brancos da Europa, judeus pretos da África, judeus da Índia, isto sem falar nos beduínos com seus camelos: tipos muito esquisitos, Guedali.
31. Tipos esquisitos – aquilo me dava ideias.
32. Por que não ir para Israel? Num país de gente tão estranha – e, ainda por cima, em guerra – eu certamente não chamaria a atenção. Ainda menos como combatente, entre a poeira e a fumaça dos incêndios. Eu me via correndo pelas ruelas de uma aldeia, empunhando um revólver trinta e oito, atirando sem cessar; eu me via caindo, varado de balas. Aquela, sim, era a morte que eu almejava, morte heroica, esplêndida justificativa para uma vida miserável, de monstro encurrulado. E, caso não morresse, poderia viver depois num *kibutz*. Eu, que conhecia tão bem a vida numa fazenda, teria muito a fazer ali. Trabalhador dedicado, os membros do *kibutz* terminariam por me aceitar; numa nova sociedade há lugar para todos, mesmo os de patas de cavalo.

Adaptado de: SCLiar, M. *O centauro no jardim*. 9. ed. Porto Alegre: L&PM, 2001.

09. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 10, 15 e 23, nessa ordem.

- (A) à – À – às
(B) a – A – às
(C) à – A – às
(D) a – À – as
(E) à – A – as

10. Considere as seguintes afirmações sobre o conteúdo do texto.

I - O narrador do texto considera se mudar para Israel, pois tinha como principal motivação trabalhar em um *kibutz*.

II - O narrador do texto comemora a proclamação do Estado de Israel com seu pai, pois ambos tinham planos de se mudar do Brasil.

III- O pai do narrador sentia-se afortunado de morar no Brasil no período pós-guerra, pois seu povo havia sido perseguido na Europa.

Quais afirmações estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e II.
(E) I, II e III.

11. Assinale a alternativa que apresenta a transposição correta para o discurso indireto do trecho abaixo:

– *Temos sorte de viver no Brasil – dizia meu pai, depois da guerra* (l. 01-02).

- (A) Dizia meu pai que tinha sorte de viver no Brasil depois da guerra.
- (B) Dizia meu pai que tínhamos sorte de viver no Brasil depois da guerra.
- (C) Dizia meu pai para mim que tivéramos sorte de viver no Brasil depois da guerra.
- (D) Dizia meu pai: temos sorte de viver no Brasil depois da guerra.
- (E) Disse meu pai que tivemos sorte de viver no Brasil depois da guerra.

12. Considere as propostas de reescrita para o seguinte trecho do texto.

Em 1948 foi proclamado o Estado de Israel. Meu pai abriu uma garrafa de vinho – o melhor vinho do armazém –, brindamos ao acontecimento. E não saímos de perto do rádio, acompanhando as notícias da guerra no Oriente Médio (l. 19-24).

I - Meu pai abriu uma garrafa de vinho e brindamos ao acontecimento – o melhor vinho do armazém. Em 1948 foi proclamado o Estado de Israel e não saímos de perto do rádio, acompanhando as notícias da guerra no Oriente Médio.

II - Em 1948, o melhor vinho do armazém foi aberto por meu pai (uma garrafa), foi proclamado o Estado de Israel, brindamos ao acontecimento e, acompanhando as notícias da guerra no Oriente Médio, não saímos de perto do rádio.

III- Em 1948, quando foi proclamado o Estado de Israel, meu pai abriu uma garrafa de vinho – o melhor vinho do armazém –, brindamos ao acontecimento. E não saímos de perto do rádio, acompanhando as notícias da guerra no Oriente Médio.

Quais estão corretas e preservam a significação do trecho original?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

13. Assinale **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações a seguir, sobre os sujeitos de algumas formas verbais do texto.

- () O sujeito da forma verbal *mataram* (l. 02) é *milhões de judeus* (l. 03).
- () O sujeito da forma verbal *Amputavam* (l. 08) é *os médicos nazistas* (l. 04-05).
- () O sujeito da forma verbal *morriam* (l. 12) é *essas atrozes quimeras* (l. 13).
- () O sujeito da locução verbal *foi proclamado* (l. 19) é *o Estado de Israel* (l. 19).

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – V – V.
- (B) V – F – V – F.
- (C) V – F – F – V.
- (D) V – V – V – V.
- (E) F – V – F – F.

14. Assinale a proposta de mudança no emprego de vírgula que mantém a correção e o sentido do enunciado original.

- (A) Colocação de vírgula imediatamente após *experiências* (l. 04).
- (B) Colocação de vírgula imediatamente após *Felizmente* (l. 12).
- (C) Colocação de vírgula imediatamente após *que* (l. 17).
- (D) Colocação de vírgula imediatamente após *país* (l. 32).
- (E) Colocação de vírgula imediatamente após *morte* (l. 40).

15. Assinale a alternativa em que a substituição proposta mantém o sentido da passagem do texto, considerando o contexto em que a expressão é empregada.

- (A) *essas atrozes quimeras* (l. 13) por *esses assombrosos monstros*.
- (B) *expiravam como seres humanos* (l. 13-14) por *respiravam como pessoas*.
- (C) *ainda por cima* (l. 33) por *ainda assim*.
- (D) *varado de balas* (l. 40) por *morto com tiros*.
- (E) *encurralado* (l. 43) por *curvado*.

16. Se a forma verbal *almejava* fosse substituída por *aspirava* em *Aquela, sim, era a morte que eu almejava* (l. 40-41), qual das alternativas abaixo estaria gramaticalmente correta?

- (A) Aquela, sim, era a morte a que eu aspirava.
- (B) Aquela, sim, era a morte para a qual eu aspirava.
- (C) Aquela, sim, era a morte que eu aspirava.
- (D) Aquela, sim, era a morte de que eu aspirava.
- (E) Aquela, sim, era a morte com a qual eu aspirava.

Instrução: As questões **17** a **25** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. me perguntam: quantas palavras
02. uma pessoa sabe? Essa é uma pergunta
03. importante, principalmente para quem ensina
04. línguas estrangeiras. Seria muito útil para
05. quem planeja um curso de francês ou japonês
06. ter uma estimativa de quantas palavras um
07. nativo conhece; e quantas os alunos precisam
08. aprender para usar a língua com certa
09. facilidade. Essas informações seriam preciosas
10. para quem está preparando um manual que
11. inclua, entre outras coisas, um planejamento
12. cuidadoso da introdução gradual de vocabulário.
13. À parte isso, a pergunta tem seu
14. interesse próprio. Uma língua não é apenas
15. composta de palavras: ela inclui também regras
16. gramaticais e um mundo de outros elementos
17. que também precisam ser dominados. Mas as
18. palavras são particularmente numerosas, e é
19. notável como qualquer pessoa, instruída ou
20. não, acesso a esse acervo imenso de
21. informação com facilidade e rapidez. Assim,
22. perguntar quantas palavras uma pessoa sabe
23. é parte do problema geral de o que é que
24. uma pessoa tem em sua mente e que
25. permite usar a língua, falando e entendendo.
26. Antes de mais nada, porém, o que é uma
27. palavra? Ora, alguém vai dizer, "todo mundo
28. sabe o que é uma palavra". Mas não é bem
29. assim. Considere a palavra *olho*. É muito claro
30. que isso aí é uma palavra – mas será que
31. *olhos* é a mesma palavra (só que no plural)?
32. Ou será outra palavra?
33. Bom, há razões para responder das duas
34. maneiras: é a mesma palavra, porque significa a
35. mesma coisa (mas com a ideia de plural); e é
36. outra palavra, porque se pronuncia diferentemente
37. (*olhos* tem um "s" final que *olho* não tem, além
38. da diferença de timbre das vogais tônicas).
39. Entretanto, a razão principal por que julgamos
40. que *olho* e *olhos* sejam a mesma palavra é
41. que a relação entre elas é extremamente
42. regular; ou seja, vale não apenas para esse
43. par, mas para milhares de outros pares de
44. elementos da língua: olho/olhos, orelha/orelhas,
45. gato/gatos, etc. E, semanticamente, a relação
46. é a mesma em todos os pares: a forma sem
47. "s" denota um objeto só, a forma com "s"
48. denota mais de um objeto. Daí se tira uma
49. consequência importante: não é preciso aprender
50. e guardar permanentemente na memória
51. cada caso individual; aprendemos uma regra
52. geral ("faz-se o plural acrescentando um "s" ao
53. singular"), e estamos prontos.

Adaptado de: PERINI, Mário A. Semântica lexical.
ReVEL, v. 11, n. 20, 2013.

17. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 01, 20 e 24, nessa ordem.

- (A) Às vezes – têm – lhe
(B) Às vezes – tem – lhe
(C) As vezes – têm – o
(D) Às vezes – tem – o
(E) As vezes – têm – lhe

18. Assinale a afirmação que está de acordo com o sentido global do texto.

- (A) O autor trata da importância de aprender e armazenar permanentemente na memória cada palavra individual para o falante usar uma língua e aprender outras, como francês ou japonês.
(B) O autor defende que o falante não aprende casos individuais, mas regras gerais que lhe permitem usar uma língua, materna ou estrangeira.
(C) O autor enfatiza a importância do vocabulário nos diferentes métodos de ensino e aprendizagem de língua materna e estrangeira.
(D) O autor argumenta que considerar a distinção entre singular e plural das palavras pode levar à criação de um método eficaz de aprendizado de línguas estrangeiras.
(E) O autor aborda as causas do armazenamento de palavras pelo falante e as consequências desse armazenamento no uso da língua materna e na aprendizagem de línguas estrangeiras.

19. O deslocamento de segmentos de um texto pode ou não afetar as relações de sentido estabelecidas.

Assinale a alternativa em que o deslocamento de segmentos – considerando os ajustes com maiúscula, minúscula e pontuação – mantém as relações de sentido do parágrafo do texto.

- (A) *principalmente* (l. 03) para imediatamente depois de *é* (l. 02).
- (B) *entre outras coisas* (l. 11) para imediatamente antes de *Essas informações* (l. 09).
- (C) *Antes de mais nada* (l. 26) para imediatamente depois de *uma* (l. 26).
- (D) *Ora* (l. 27) para imediatamente depois de *alguém* (l. 27).
- (E) *Entretanto* (l. 39) para imediatamente depois de *principal* (l. 39).

20. Considere as seguintes propostas de substituição de palavras do texto.

- 1 - *estimativa* (l. 06) por **pretensão**.
- 2 - *gradual* (l. 12) por **progressiva**.
- 3 - *acervo* (l. 20) por **conjunto**.

Quais propostas indicam que a segunda palavra constitui sinônimo adequado da primeira, considerando o contexto em que ocorre?

- (A) Apenas 1.
- (B) Apenas 2.
- (C) Apenas 3.
- (D) Apenas 1 e 2.
- (E) Apenas 2 e 3.

21. Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

I - Os usos pronominais e verbais ora na primeira pessoa do singular, ora na primeira pessoa do plural, ora na terceira pessoa devem-se ao caráter científico do texto.

II - Expressões como *Bom* (l. 33) e *daí* (l. 48) revelam um uso coloquial da língua relacionado ao fato de o texto ter sido publicado em revista, e não em livro.

III- A predominância de verbos no presente do indicativo, no texto, é reveladora de seu caráter expositivo-argumentativo.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

22. O autor fala da *diferença de timbre das vogais tônicas* (l. 38) entre *olho* (em sua forma singular) e *olhos* (em sua forma plural). Assinale a alternativa que apresenta uma palavra cuja flexão de número acarrete essa mesma diferença de timbre vocálico mencionado pelo autor.

- (A) Caroço – caroços
- (B) Cachorro – cachorros
- (C) Acordo – acordos
- (D) Estojo – estojos
- (E) Rosto – rostos

23. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações.

- () As interrogações servem para o autor problematizar o tema do texto e exigir uma resposta do leitor.
- () Os usos de futuro do pretérito, no primeiro parágrafo, funcionam como um recurso para o autor sugerir possibilidades ao leitor.
- () O uso da forma verbal *julgamos* (l. 39), no plural, refere-se ao autor e aos demais falantes da língua portuguesa, incluindo os leitores.
- () As aspas (l. 27-28) referem o dizer de uma pessoa indeterminada, que o autor traz para se contrapor por meio de um contra-argumento.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – F – V – F.
- (B) F – V – V – V.
- (C) V – V – F – V.
- (D) F – V – F – V.
- (E) V – F – F – F.

24. Considere as propostas de reescrita para o seguinte trecho do texto, levando em conta os contextos que o antecedem e o seguem.

Daí se tira uma consequência importante: não é preciso aprender e guardar permanentemente na memória cada caso individual; aprendemos uma regra geral ("faz-se o plural acrescentando um "s" ao singular"), e estamos prontos (l. 48-53).

I - Tira-se daí uma consequência importante: aprendemos uma regra geral – “faz-se o plural acrescentando um “s” ao singular” –, e estamos prontos. Não é preciso aprender e guardar permanentemente na memória cada caso individual.

II - Daí se tira como consequência importante o fato de não ser preciso aprender e guardar permanentemente na memória cada caso individual, pois aprendemos uma regra geral (“faz-se o plural acrescentando um “s” ao singular”), e estamos prontos.

III- Não é preciso aprender e guardar permanentemente na memória cada caso individual; aprendemos uma regra geral (“faz-se o plural acrescentando um “s” ao singular”), e estamos prontos. Essa é a consequência importante que daí se tira.

Quais estão corretas e preservam a significação do trecho original?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

25. A regra gramatical de flexão nominal, expressa pelo autor nas linhas 52 e 53 (“*faz-se o plural acrescentando um “s” ào singular*”), não se aplica a todas as palavras da língua portuguesa.

Qual alternativa comprova essa afirmação?

- (A) Mamão.
- (B) Bênção.
- (C) Degrau.
- (D) Exame.
- (E) Cidadão.

REDAÇÃO

Considere o texto abaixo, da escritora Martha Medeiros, publicado no Jornal Zero Hora, em 12/08/2017.

Pai da pátria

O termo vem do latim *pater patriae* e simboliza o papel de determinada personalidade na formação da unidade nacional e de sua independência.

O nosso Pai da Pátria não é um, mas dois: Dom Pedro I e José Bonifácio. Cada nação tem o seu, que serve de modelo de heroísmo e dignidade.

O Pai da Pátria está acima de nós, como numa família tradicional. Não em valor, que valorosos somos todos, mas em representatividade. O Pai da Pátria poderia, inclusive, ser o epíteto de todo chefe do executivo, não fosse, especialmente no nosso caso, uma piada. Há pesquisas sérias sobre a importância de se ter um pai reconhecido em certidão. O Brasil, de forma simbólica, tem os dois já citados, mas, na prática, é como se fôssemos filhos de um pai fantasma, que não nos deu o senso de inclusão familiar, de responsabilidade e de orgulho, deixando-nos à deriva.

Quem me dera ser crédula, confiante. Do tipo que admite estarmos em meio a uma crise medonha, mas que dela brotará um Estado maior, melhor. Já fui assim otimista, mas o tempo passou e me cobrou alguma lucidez e coragem para encarar a realidade. Agora não me é mais dada a alternativa de embarcar num faz de conta, acreditar em devaneios: o fato é que sempre estivemos irreversivelmente lascados, pois desde que essa história começou (1500), foi um tropeço atrás de outro, um país descoberto por engano, por causa de uns ventos inesperados que conduziram as caravelas para outro destino que não a Índia e foram parar aqui sem querer, e quem dá importância ao que foi sem querer? Descuidos não são levados a sério, nunca fomos e jamais seremos a primeira opção nem pra nós mesmos. O Brasil é um acidente de percurso do qual se tenta tirar alguma vantagem para que o engano de rota não resulte em total perda de tempo.

Se você discorda, se ainda acredita que um dia seremos um país íntegro, digno, consistente, me declaro invejosa da sua fé. Sou uma ratazana descrente que não abandona o navio porque tem parentes no convés, apenas por isso.

Sorte a minha, e provavelmente a sua, de que colecionamos algumas vitórias particulares: amigos fiéis, o gosto pela música, amar e ser amado, gozar de boa saúde, poder ir ao cinema de vez em quando, não ter vergonha do passado e acreditar-se merecedor de um banho de sol, de um banho de mar, de um banho de chuva, essas trivialidades naturais que mantêm o corpo e a alma azeitados. A vida vale a pena em sua simplicidade, aquela que ainda comove, pois rara.

Mas não nos gabemos, pois ainda que nossa família nuclear e nossa trajetória pessoal não nos envergonhem, somos todos habitantes de uma pátria órfã.

Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/martha-medeiros/noticia/2017/08/pai-da-patria-9867095.html>>. Acesso em: 09 out. 2017.

Como é possível ver, o texto de Martha Medeiros é enriquecido por vários recursos que permitem à autora formular o seu ponto de vista de maneira muito clara. Há metáforas, ironias, argumentos e exemplos, entre outros recursos; e tudo está a serviço das ideias defendidas no conjunto do texto.

Após a leitura, você, certamente, construiu uma opinião sobre o que diz a autora.

Você pode ter concordado **integralmente** com o texto ou apenas **parcialmente**; pode ter discordado **integralmente** ou apenas **parcialmente**.

É assim mesmo!

Muitas vezes, lemos um texto e concordamos **integralmente** com ele, pois suas ideias coincidem com o que pensamos a respeito daquele assunto; outras vezes, concordamos apenas **parcialmente** com os argumentos apresentados, porque há pontos dos quais discordamos.

O contrário também é possível. Podemos discordar **integralmente** das ideias expressas em um texto, porque temos um entendimento completamente diferente a respeito daquele assunto; por vezes, enfim, podemos discordar apenas **parcialmente**, pois há pontos com os quais concordamos.

Os leitores sabem que é sempre assim, e os autores também sabem. O mais importante, porém, é reconhecer que o debate deve ser feito com tolerância e ética.

Assim, a partir da leitura do texto de Martha Medeiros e das observações feitas acima, elabore um **texto dissertativo** que apresente o seu ponto de vista acerca das ideias da autora sobre o Brasil.

Considere que o seu texto pode ser lido pela autora, logo ele terá de conter a sua opinião, de maneira bem fundamentada, com argumentos que sustentem o seu ponto de vista, para que a autora entenda claramente o posicionamento adotado.

Em resumo, em seu texto,

**você deve se posicionar a respeito das ideias da autora
sobre o Brasil: contestá-las parcial ou integralmente;
aprová-las parcial ou integralmente.**

Instruções

A versão final do texto deve respeitar as observações abaixo.

- 1 - Conter um título na linha destinada a esse fim.
- 2 - Ter a extensão mínima de 30 linhas, excluído o título – aquém disso, seu texto não será avaliado –, e máxima de 50 linhas. Segmentos emendados, ou rasurados, ou repetidos, ou linhas em branco terão esses espaços descontados do cômputo total de linhas.
- 3 - Ser escrita, na folha definitiva, com caneta e em letra legível, de tamanho regular.



RASCUNHO DA REDAÇÃO

UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA RASCUNHO DA REDAÇÃO

TÍTULO

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____



Universitário



Universitário

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

GABARITO

01D
02D
03C
04E
05D
06D
07C
08D
09E
10C
11B
12C
13A
14B
15A
16A
17B
18B
19E
20E
21C
22A
23B
24C
25A

